

A CAPOTERAPIA KIDS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Fabrcio Augusto Ribeiro
Universidade Estadual Paulista

Cynthia Magda Fernandes Ariosi
Universidade Estadual Paulista

Resumo: A criança é um ser motrício, ser de ação que desenvolve múltiplas habilidades por meio do brincar, uma vez que a brincadeira exerce importante papel no desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da socialização e tem o poder de condicionar a criança a se expressar e a comunicar-se melhor. Nesta fase do desenvolvimento da criança pequena, a *capoterapia kids* é utilizada como uma atividade integrativa, cultural e ritmada ao som da capoeira, contribuindo com os aspectos físicos, cognitivos e afetivos sociais dos praticantes, numa esfera lúdica. Dessarte, a presente pesquisa tem por objetivo verificar como tem sido o resultado da prática da *capoterapia kids* em crianças de 02 a 05 anos. Para atingir objetivo desta pesquisa, será realizada uma pesquisa qualitativa, caracterizada como metodologia da ciência encarnada que consiste numa narrativa autobiográfica a partir de experiências vividas pelo pesquisador com uma intencionalidade pedagógica, desenvolvida com crianças do maternal, jardim e pré escola de uma escola particular de Presidente Prudente/SP. Os dados observados serão submetidos a um tratamento de análise qualitativa.

Palavras-chave: Capoterapia kids; Psicomotricidade; Ludicidade.

INTRODUÇÃO

As crianças desenvolvem suas habilidades cognitivas, físicas e socioafetivas de diversas formas e, o brincar em conjunto com as atividades lúdicas são meios vitais que potencializam essa evolução.

A ludicidade é algo inerente ao ser humano desde os primeiros anos de vida e, através de atividades lúdicas, a criança forma conceitos, relaciona ideias, estabelece relações lógicas, desenvolve a expressão oral e corporal, reforça habilidades sociais, pode reduzir a agressividade, integra-se na sociedade e constrói seu próprio conhecimento.

O contexto social da brincadeira está em mudanças ao longo do tempo, especialmente com o uso das novas tecnologias, que tem influenciado significativamente essas transformações das brincadeiras das crianças porque quando uma criança brinca, ela internaliza conhecimentos e experiências. Assim, o brincar tem importante função psicológica no desenvolvimento

humano, pois a criança simboliza o mundo e os acontecimentos ao brincar. Dessa forma, o lúdico torna-se um ato descontraído de inter-relação e descobertas. (TRETTEL; BATISTA, 2016).

Considerando que a Educação Infantil é uma etapa de ensino que propicia a aquisição de conhecimentos e habilidades, a psicomotricidade relacional é a ciência que integra o corpo e o movimento contribuindo para o desenvolvimento físico, cognitivo e afetivo-social.

Neste contexto, é incluída a capoterapia, que utiliza-se de cantigas de roda e rodas cantadas no ritmo da capoeira, com o objetivo de desenvolver habilidades motoras como equilíbrio, flexibilidade, força, agilidade e resistência anaeróbica, além de favorecer aspectos sociais como as inter-relação de pessoas (PRAZERES, 2017).

Após cinco anos de trabalho com a capoterapia em cinco grupos de idosos, percebi a melhora na ressocialização dos mesmos, bem como retomada das habilidades motoras, favorecendo-os na independência dos movimentos necessários às atividades do dia-a-dia, como por exemplo, sentar, levantar, caminhar, realizar atividades domésticas, entre outras.

Com isso, despertou-me o interesse em avaliar esta atividade, também, com crianças na primeira infância, visto que é uma fase em que a criança constrói sua base motora essencial para movimentos mais complexos e fundamentais aos aspectos físico, cognitivo e psicossocial e, por perceber que a *capoterapia kids*, uma modalidade lúdica que utiliza-se das cantigas de rodas e rodas cantadas para contribuir com o desenvolvimento psicomotor da criança pequena, compreender o potencial da *Capoterapia Kids* para o desenvolvimento motor de criança de 4 a 5 anos, mapeando resultados práticos a partir a experiência vivida, especificamente, compilar teorias científicas que atuam no desenvolvimento psicomotor de crianças de 04 a 05 anos e contribuem para a prática desta modalidade esportiva; identificar as possibilidades pedagógicas e educativas do movimento a *Capoterapia Kids* numa perspectiva da motricidade humana; além de indicar práticas desta arte que contribuam com o desenvolvimento das habilidades motoras, cognitivas e afetivos sociais de crianças pequenas.

PERCURSO A REALIZAR

O movimento da criança na Educação Infantil

A escola é um espaço social que recebe em suas dependências diferentes culturas e contextos sociais por meio de sua comunidade escolar e como é defendida pela Constituição

Federal Brasileira de 1988, a Educação é direito de acesso para todos e é um espaço privilegiado de promoção de cidadania e formação integral do indivíduo.

A educação infantil, segundo Ariosi (2019), foi reconhecida pela Constituição Federal de 1988 como a primeira etapa da educação básica e em 1996 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº 9396, citou pela primeira vez na história da educação do Brasil o trabalho pedagógico nesta fase de ensino, por se tratar de um etapa de ensino importante e significativo para o desenvolvimento pleno das crianças.

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).

Por muito tempo, na educação brasileira, esta etapa de ensino não era considerada como prioridade, pois tinha apenas cunho assistencialista, do cuidar e a mediação dos conhecimentos ficavam para o segundo plano. A partir da década de 80, pesquisadores e organizações não governamentais começaram a defender a educação de qualidade como direito para todos. Confirmado pelo artigo 208, inciso IV, da Constituição Federal Brasileira, que a educação é um direito efetivamente reconhecido, “[...] O dever do Estado para com a Educação será efetivado mediante a garantia de oferta de educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade”. (BRASIL, 1988)

Considerando que a Educação Infantil representa um grande pilar da Educação Básica e que é reconhecida como a primeira etapa de aprendizagem da criança, os professores e gestores precisam garantir um trabalho pedagógico com recursos, estratégias e metodologias capazes de promover significativamente a aprendizagem das crianças, pensando o seu desenvolvimento integral.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009) e a Base Nacional Curricular (BNCC, 2017) apresentam como eixos estruturantes para o aprendizado da criança nesta fase de ensino, as interações e as brincadeiras como elementos que constituem as práticas da ludicidade.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009):

Art. 8º A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças (DCNEI, 2009).

Nesta direção, o documento da Base Nacional Comum Curricular (2017) afirma que o brincar, característico do cotidiano da criança, por meio da interação, promove muitas aprendizagens, possível de identificar expressões de afetos, mediações de emoções e frustrações, além da resolução de conflitos.

Apoiada por Ariosi (2018), as crianças possuem características próprias, comunicam suas ideias e modos de ser e estar no mundo, produzindo cultura por meio de múltiplas linguagens. Pensar esta criança, precisamos pensar na pluralidade das infâncias, que são marcadas por contextos culturais e sociais.

Lima e Lima (2013), ressalta que a interactividade e a ludicidade integram as culturas da infância e que por meio do brincar as crianças são estimuladas para o desenvolvimento da capacidade de pensar, imaginar, concentrar, além de desenvolver da linguagem e do movimento, todos essenciais para o desenvolvimento global do indivíduo. Pensando ainda sobre o brincar manifestado pela interação entre os envolvidos é permitir a construção da sua identidade e conhecimento do mundo.

É por meio das experiências de aprendizagem que a criança constrói e amplia seu repertório motor, seu esquema corporal, adquirindo segurança e autonomia, uma vez que a criança é um ser social e concreto e que ocupa um espaço na história com direito a voz e participação tal necessários para sua formação na educação infantil (LIMA e LIMA, 2013).

Além disso, o desenvolvimento motor da criança está conexo às áreas cognitivas e afetivas do comportamento, ou seja, está relacionado também ao processo de evolução da motricidade. Nesta direção, o desenvolvimento motor acontece de forma contínua pertinente a necessidade do corpo expressar-se e agir de forma adequada, ocorrendo o desenvolvimento motor de forma contínua e aumentando a capacidade do corpo se expressar, agir adequadamente e realizar funções cada vez mais complexas (RIBEIRO, 2017).

É através do movimento que o ser humano aprende sobre si mesmo. A vivência da criança deve estar sempre engajada em comportamentos de exploração e de prazer na descoberta, fazendo com que seu corpo descubra e desafie seus próprios limites, que ousem em situações de perigo, que relacione logicamente e que se torne cada vez mais criativa e espontânea, atitude exigida para o homem (CASTILHA, 2012).

Cabe destacar que as práticas corporais do movimento precisa romper com o tecnicismo, com a seleção e a exclusão que permeiam a educação, conforme apontam Lima e Lima (2013) e dialogar com a cultura infantil e a cultura corporal do movimento com práticas que valorizam formar sujeitos em sua integralidade e que as ações pedagógicas caminham num

âmbito mais amplo, resgatando o respeito, a valorização, a voz da criança, sempre reconhecendo as diferenças étnicas, corporais, sociais, cognitivas, religiosas, culturais, de gênero e entre outras.

Ademais, discutiremos a seguir os conceitos e aspectos da psicomotricidade que tem como objeto de estudo o movimento humano emergida pela corporeidade, ou seja, compreender o corpo a partir de suas experiências e vivências estabelecidas pela relação consigo mesmo, com o outro e com o mundo, por meio da interação.

A psicomotricidade relacional no contexto da educação infantil

A psicomotricidade é uma ciência que estuda o homem por meio do seu movimento, tendo como objeto de estudo o próprio corpo e a expressão dinâmica. No caso da criança, essa ciência é responsável pela estruturação de suas ideias e qualificação de seus afetos, permitindo a construção de pessoas (PISKE e BERSCH, 2020).

Segundo Gorski e Campos (2020), a inserção da psicomotricidade se deu em 1900 e Dupré, na França, em 1906 e realizou-se reflexões sobre o movimento corporal relacionado a função motora, baseada na filosofia psiquiátrica e associada à motricidade, à inteligência e à afetividade.

A partir da pesquisa inicial sobre a psicomotricidade, diversos estudiosos como Montessori, Gesell, Piaget e Wallon, realizaram pesquisas acerca do desenvolvimento humano. Cabe aqui destacar que Gesell elaborou uma escala de desenvolvimento infantil, na década de 30, baseada nas características motrizes, conduta adaptativa, linguagem e conduta pessoal-social da criança. Já os trabalhos de Wallon estão focados nos “estádios de desenvolvimento”, relacionadas às emoções e à socialização das pessoas (GORSKI e CAMPOS, 2020).

Ainda segundo Gorski e Campos (2020), Jean Piaget contribuiu para o entendimento da psicomotricidade pertinente ao desenvolvimento infantil e que apresenta o **desenvolvimento sensório motor**, relacionado à construção da noção do “eu”, ou seja, a criança diferencia o mundo externo do seu próprio corpo. Este período de desenvolvimento compreende desde o nascimento até os 02 anos de vida; o **desenvolvimento pré-operacional**, que estimula a função simbólica, habilidades de imaginação e outro fator importante nesta fase do desenvolvimento é a emergência da linguagem que depende do desenvolvimento da inteligência. Este período compreende dos 02 a 07 anos de vida; o **desenvolvimento das operações concretas**, característico da formação do pensamento lógico da criança. Período de vida que vai dos 07 aos 12 anos de idade e momento em que a criança está em fase escolar; **desenvolvimento das**

operações formais, segundo Rizzi e Costa (2004), caracterizada pelo pensamento livre das limitações do pensamento concreto, ou seja, a criança é capaz de raciocinar logicamente, libertando seus pensamentos. Esta fase do desenvolvimento compreende dos 12 anos acima.

Outro estudo importante para a psicomotricidade, pode-se destacar a teoria psicomotora dos sentidos de Montessori que apresenta

O método de observação há de fundamentar-se sobre uma só base: a liberdade de expressão que permite às crianças revelar-nos suas qualidades e necessidades, que permaneceriam ocultas ou recalcadas num ambiente infenso à atividade espontânea (GORSKI e CAMPOS, 2020, p. 90).

Este método psicomotor proposto por Montessori, está baseado na liberdade de expressão da criança em que o professor observa as sensações e os sentidos da criança durante a realização da atividade, podendo interferir nos erros contribuindo com a formação do conhecimento específico da atividade proposta.

Neste sentido, cabe apresentar a educação psicomotora, considerada por Le Boulch, como uma educação de base na escola primária, na fase pré-escolar, a qual possibilita à criança tomar consciência de seu corpo, além da lateralidade, coordenação de seus gestos e movimentos e das noções de tempo e espaço (GORSKI e CAMPOS, 2020).

Ribeiro (2017) destaca que o esquema corporal, é a formação da construção do “eu” e é indispensável neste processo de aprendizagem e que se for mal construído, a criança terá dificuldades com a coordenação motora, uma vez que esta capacidade física é constituída pela compreensão do movimento combinado entre dois ou mais membros do corpo. Já a lateralidade, é a capacidade de diferenciar o lado direito e o lado esquerdo, tendo em vista a capacidade de controlar as partes do corpo, juntas ou separadas, por exemplo, elevar o braço e a perna direita ou só a perna esquerda ou outras variações, considerando que um lado do corpo tem maior habilidade devido a maior utilização do mesmo. Com isso, pode haver dificuldades de orientação espacial, na diferenciação entre o lado dominante, incapacidade de seguir uma direção, por exemplo, iniciar a leitura pela esquerda, se não houver o estímulo e/ou desenvolvimento da noção de lateralidade.

A estruturação espacial é a tomada de consciência, pela criança no que tange a noção de como a criança se move e quais são seus limites em determinado espaço (GORSKI e CAMPOS, 2020). Já a orientação temporal, apresentada Ribeiro (2017) é a capacidade de situar-se no tempo, situar-se na duração de intervalos em certos períodos, na sucessão de acontecimentos. Ou seja, a capacidade de ter noção sobre ontem, hoje, etc.

Nesta direção, a noção espaço-temporal caracterizado pela integração do domínio que a criança possui ao realizar alguma tarefa com objetos localizados no espaço e no tempo (RIBEIRO, 2017).

Contudo, Negrine (2002) afirma que a psicomotricidade é uma metodologia, expressada por meio de brincadeiras, jogos e atividades lúdicas que conduzem as crianças ao desenvolvimento pleno, respeitando a diversidade, a autonomia da criança, a expressão e criatividade, além de ser uma ciência que relaciona o pensamento e a prática. Logo, o desenvolvimento psicomotor é de suma importância no processo de formação da criança, pois auxilia no processo de aprendizagem nas funções motoras, cognitivas, perceptivas, afetivas e sociomotoras, bem como na educação da postura corporal, tônus musculares, lateralidade, ritmo, entre outros.

Pensando que a Educação Infantil é um espaço educacional em que a criança tem a possibilidade de desenvolver suas habilidades e aquisição de conhecimentos não só cognitivo, mas também, social, emocional e físico, a psicomotricidade é uma importante instrumento de formação neste processo de aprendizagem da criança (GORSKI; CAMPOS, 2020).

Apoiado pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) que versa sobre a importância de se trabalhar o corpo e o movimento:

- Oportunizar a criança tornar-se mais independente, segura e confiante através da educação;
- Descobrir e conhecer seu próprio corpo, valorizar seus hábitos e ter cuidado com a saúde e o bem estar;
- Desenvolver a capacidade de comunicação com adultos e outras crianças;
- Estabelecer relações sociais para que gradativamente possa articular seus interesses e pontos de vista;
- Explorar o ambiente de forma curiosa para que possa agir de maneira a contribuir em sua conservação;
- Brincar expressando emoções, seus desejos e necessidades;
- Utilizar as linguagens: corporal, musical, plástica, oral e escrita em diferentes situações de comunicação para expressar suas ideias e contribuir no processo de construção de significados (BRASIL, 1998).

Conquanto, é de extrema importância que o professor planeje suas atividades didáticas e pedagógicas de forma que contribua para a formação integral dos alunos e conhecendo as particularidades da psicomotricidade possa auxiliá-los no reconhecimento de suas dificuldades psicomotoras e, assim, poder, também, ajudá-los de maneira eficiente para que haja ganhos gradativos nas aquisições das competências e habilidades.

Conforme afirma Carvalho (2003), que

Cabe ao educador envolver os educandos no meio físicocultural, desafiá-los para que este seja explorado, descoberto, observado, pesquisado e transformado. É o momento de aguçar os sentidos dos educandos, de mobilizá-los (fazê-los moverem-se), de estimular a curiosidade e incentivar a criatividade (CARVALHO, 2003, p.87).

No entanto, não basta apenas oferecer estímulos para que a criança se desenvolva. O papel da escola, bem como do educador, deve ser o de sistematizar esses estímulos, envolvendo-os num clima afetivo, para que consigam transmitir valores, atitudes e conhecimentos com mais facilidade, visando o desenvolvimento integral do ser humano.

Como mencionado nos escritos anteriores, a criança utiliza-se do brincar para compreensão sobre si e sobre o mundo ao seu redor. Neste sentido apresentaremos a psicomotricidade relacional que é uma estratégia pedagógica de grande valia para a educação porque é um campo de atuação que aborda o brincar com métodos não-diretivos com testes padronizados, embora é uma atividade que deve ter início, meio e fim (NEGRINE, 2002).

Dentro desta abordagem, a relação entre crianças e adultos ocorrem em diferentes espaços e lugares e só dependerá da abordagem metodológica escolhida, sempre com o foco no envolvimento do corpo e mente nas ações e interações (GORSKI e CAMPOS, 2020).

A psicomotricidade relacional prioriza o brincar, o expressar livre e espontâneo e possibilita por meio de atividades lúdicas diversas vivências que propicie um espaço harmonioso de interação e socialização, além da exploração corporal e movimentos espontâneos da pessoa e interação dos envolvidos (PISKE e BERSCH, 2020).

Percebe-se que ao brincar a criança se comunica com o mundo e (re) constrói significados, além de demonstrar sentimentos, angustias, dificuldades e habilidades. Neste sentido, as práticas da psicomotricidade relacional possibilitam o fazer ao interagir.

Assim, apresentaremos a seguir a capoterapia kids. Um método de ensino constituído a partir da psicomotricidade relacional, contemplando vivências lúdicas e interativas para a aquisição das habilidades motoras, além da obtenção do conhecimento no campo cognitivo, social e emocional.

Capoterapia kids na primeira infância

Antes de falar em capoterapia kids precisamos falar da capoeira que em sua trajetória passou por várias transformações, deixando de ser considerada somente arte marcial, tornando-se mais um instrumento de contribuição para o processo educacional e pedagógico e, com isso,

atingindo várias classes sociais, bem como diversas faixas-etárias, possibilitando ganhos em termos de valor cultural.

Conforme Castilha (2012), a capoeira é uma mistura de jogo, dança, luta, expressão corporal, disciplina, educação, esporte, desporto e cultura. Sua origem se deu no século XIX com a vinda dos escravos negros que eram utilizados nos serviços braçais o que para economia do país era muito lucrativo. Esta modalidade de luta desenvolve a coordenação motora, a lateralidade, a percepção do próprio corpo, além de promover entre seus praticantes o relacionamento interpessoal, além de contribuir com algumas capacidades físicas como o equilíbrio, a força, a resistência, a flexibilidade, a agilidade e a velocidade, num grande número de variações de movimentos e expressões corporais.

Outro fator importante na capoeira é a roda de capoeira, reconhecida como patrimônio cultural imaterial da humanidade e que em sua simbologia, coloca os praticantes em estado de igualdade:

É um elemento estruturante desta manifestação, espaço e tempo onde se expressam simultaneamente o canto, o toque dos instrumentos, a dança, os golpes, o jogo, a brincadeira, os símbolos e rituais de herança africana notadamente banto recriados no Brasil. Profundamente ritualizada, a roda de capoeira congrega antigas e movimentos que expressam uma visão de mundo, uma hierarquia e um código de ética que são compartilhados pelo grupo. Na roda de capoeira se batizam os iniciantes, se formam e se consagram os grandes mestres, se transmitem e se reiteram práticas e valores afrobrasileiros (IPHAN, 2021).

Nesse panorama, a capoeira sintetiza elementos da luta, da dança, da música, da expressão corporal e cultural, da acrobacia e, nessa perspectiva da musicalidade da capoeira, a mesma promove no praticante a capacidade de transcender o tempo, além de auxiliar no resgate histórico e expressão de sentimentos, permanecendo entre as diferentes culturas e gerações.

Destaco aqui sobre as cantigas de roda inerentes às rodas de capoeira e da capoterapia que unem o canto, a dança, a vivência de um momento de lazer, do lúdico, bem como a formação de grupo, a promoção da criatividade e espontaneidade, o desenvolvimento da consciência do “eu” e do “outro”, a interação, entre outros fatores.

Ademais, precisamos entender as fases que ocorrem as mudanças em relação ao desenvolvimento físico, cognitivo e emocional da criança e que são etapas importantes para o desenvolvimento da capoeira infantil.

Nesta direção, Castilha (2012) transcorre as principais características das crianças na primeira infância, compreendendo a faixa etária de 0 a 6 anos: ***maturação e início do desenvolvimento mental***, o qual as atividades intelectuais são de natureza sensorial e motora

em que o bebê percebe o ambiente e reage a ele. Identifica-se nesta fase, os movimentos de sucção e prensão manual, sensações reflexas; **reconhecimento da realidade**, quando a criança explora o mundo dos sentidos, responde por meio de sentidos, movimento braços e pernas, olha para aquilo que ouve, tenta agarrar objetos e coloca-os na boca; **desenvolvimento físico**, o qual a maioria dos órgãos internos crescem proporcionalmente ao resto do corpo e os pulmões, coração, rins, entre outros estão aptos a satisfazer às demandas exigidas nesta fase. Já os movimentos nervosos básicos de sensação, compreensão e controle voluntário do movimento já estão bem desenvolvidos; **descobertas das formas concretas e dos seres**, compreendendo o momento em que a criança começa a usar símbolos mentais, imagens ou palavras que representam coisas e pessoas que não estão presente, ou seja, o abstrato começa a ser explorado; **conquista da linguagem** que ocorre a conquista do vocabulário e emite todos os ruídos necessários a sua linguagem, além de outros; **formação da autoimagem; egocentrismo**, jogo simbólico caracterizada pela incapacidade de se colocar no lugar do outro colega, compartilhar brinquedo.

O desenvolvimento infantil neste período ocorre a medida que oportunidades são oferecidas às crianças e que permitem-nas a se construindo como ser humano.

Diante do exposto, sobre a origem e evolução da capoeira enquanto meio de luta e liberdade do sistema opressão e de escravidão da época, percebemos um avanço exponencial nesta modalidade esportiva no que tange sua história até os aspectos pedagógicos da capoeira infantil que se configura como uma capoeira lúdica, jogada, cantada e musicalizada, vencendo os estigmas antigos dentro do contexto de luta, marginalização, preconceito, discriminação e se mantém nos dias atuais como pratica pedagógica para esta fase da primeira infância e acompanhamento este cenário de transformação da arte, apresento a capoterapia.

A capoterapia é uma atividade integrativa, cultural e ritmada ao som da capoeira que surgiu em Brasília/DF, tendo como criador o Gilvan de Andrade, conhecido como Mestre Gilvan, um mestre de capoeira que verificando a escassez de políticas públicas para idosos, sentiu a necessidade em adaptar a prática da capoeira numa atividade lúdicas integrativa por meio de cantigas de roda com o intuito de proporcionar um trabalho recreativo com idosos, evitando quedas durante as aulas, explorando as potencialidades e respeitando os limites e condições físicas de cada praticante, contribuindo com a amplitude do equilíbrio, da coordenação motora, da agilidade, da velocidade de reação, da capacidade cardiorrespiratória, dentre outros fatores (PRAZERES, 2017).

Trata-se, portanto, de uma modalidade lúdica com movimentos adaptados explorando o movimento por meio de gestos, excluindo-se os golpes e as gingas, mas que por meio

musicalidade, propicia a melhora da imagem corporal, da autoestima, do autoconceito, das funções cognitivas e de socialização, bem como a diminuição da depressão.

Estudos apontam a grande importância que esta modalidade tem favorecido no público idoso, perpassando as áreas cognitivas, social, física e emocional. As vivências proporcionam ao idoso uma ressignificação social, potencializando a importância deste público para a sociedade, pessoas que ajudaram a construir a nossa história. Relatos de idosos demonstram a eficácia das vivências com relação aos movimentos como forma de reabilitação em que o idoso volta a realizar suas atividades da vida diária, além de fortalecer a socialização entre os praticantes. Este fator da socialização é muito forte na prática da capoterapia porque dá oportunidade para que o idoso saia de sua residência, conheça e interaja com novas pessoas, fortalecendo os vínculos comunitários e saiam muitas vezes da depressão, angústias, isolamento social.

Através de experiências práticas com grupo de idosos de três municípios durante 05 anos e baseando-se em estudos sobre capoeira e infância, despertou-se o interesse em associar a capoterapia a um trabalho voltado para o desenvolvimento psicomotor de crianças na primeira infância, por acreditar que esta modalidade lúdica pudesse estimular a aquisição da consciência da interação do eu com o outro, equilibra o egocentrismo e a timidez, a amplitude do repertório motor, da imitação, noções de ritmo, percepção espaço-temporal, além de desenvolver os campos social, cognitivo e afetivo-social.

Para tanto, será realizada uma pesquisa de natureza qualitativa, caracterizada como metodologia da ciência encarnada, a qual consiste numa narrativa autobiográfica a partir de experiências vividas com uma intencionalidade pedagógica.

A ciência encarnada foi estruturada por Eugênia Trigo e é parte da ciência da motricidade humana idealizada pelo filósofo português Manuel Sérgio que defende a motricidade humana com uma possibilidade do método integrativo, tendo em vista a complexidade humana. Este método integrativo é fruto de uma junção de métodos: histórico, biológico, fenomenológico, sociológico, psicológico, psicanalítico, dialético e estrutural (ARRUDA, 2018).

Esta metodologia de pesquisa qualitativa, abre a possibilidade do pesquisador narrar a partir de sua prática pedagógica, a sua experiência vivida, afim de contribuir com a educação. Desse modo, a pesquisa consistirá num relato autobiográfico a partir da experiência vivida pelo pesquisador com a prática pedagógica, denominada capoterapia kids, método de ensino com a intencionalidade de promover o desenvolvimento integral do aluno e a psicomotricidade educacional, numa escola particular na cidade de Presidente Prudente/SP, durante dois anos,

atendendo 46 alunos com faixa etária entre 02 a 05 anos, respectivamente matriculados no maternal I e II, jardim e pré.

Vale reforçar que as aulas ocorreram uma vez por semana, com duração de 40 minutos, utilizando como método a ludicidade aliada a cantigas de rodas, rodas cantadas ao som dos instrumentos da capoeira, além a promoção de brincadeiras, com o objetivo de ampliar tanto o repertório motor das crianças, como também conduzi-las a uma reflexão sobre aspectos culturais e históricos a partir da prática da capoterapia kids.

A questão central que norteará a pesquisa é verificar como tem sido o resultado da prática da capoterapia kids em crianças pequenas e quais possibilidades se abrem no que tange o empoderamento da cultura infantil e na prática do movimento. Para tanto, será realizada uma narrativa autobiográfica, por capítulos, dentro da historicidade encarnada, desbravando experiências vividas com a capoeira angola, com a capoeira regional até à capoterapia kids.

Neste sentido, será realizada uma narrativa autobiográfica a partir de experiências vividas com uma intencionalidade pedagógica, por meio de capítulos dentro da historicidade encarnada, desbravando experiências vividas com a capoeira até chegar à prática pedagógica da capoterapia kids.

REFERÊNCIAS

ARIOSI, C. M. F. (org.). Pelo direito de brincar: reflexões e experiências. In: ARIOSI, Cinthia Magda Fernandes. **A ludicidade e a brincadeira como forma de expressão da criança**. 1. ed. Curitiba: CRV, 2018, p. 137-140.

ARIOSI, C. M. F. A Base Nacional Comum Curricular para Educação Infantil e os Campos de Experiência: reflexões conceituais entre Brasil e Itália. **Revista Humanidades e Inovações**, v. 6, n. 15, 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/1486-Texto%20do%20artigo-6432-1-10-20191111.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2021.

ARRUDA, E. O. **Fenomenologia, motricidade e linguagem: a roda de capoeira e o corpodown**. Orientador Prof. Dr. Rui de Souza Josgrilberg. 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Escola de Comunicação, Educação e Humanidades. Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2018. Disponível em: <http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/1794/2/EDUARDO%20OKUHARA%20ARRUDA1.pdf>. Acesso em 19/03/2021.

BERSCH, A. A. S.; PISKE, E. L. Psicomotricidade relacional: estratégia de intervenção pedagógica na educação. vol. 16. N. 03. Revista eletrônica de graduação e pós-graduação em educação **Itinerarius Reflectionis**, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/60420/34626>. Acesso em: 05 abr. 2021.

BRASIL. Constituição de 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 04 abr. 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf.

Acesso em: 04 abr. 2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: Ministério da Educação. 1996. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes. Acesso em 04 abr. 2021.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI**.

Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF. MEC/SEF. 1998.

CARVALHO, E. M. R. Tendências da educação psicomotora sob o enfoque Walloniano.

Psicologia ciência e profissão, p. 84-89, 2003. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/pcp/v23n3/v23n3a12.pdf>. Acesso em: 05 jul.2020.

CASTILHA, F. A. **Aspectos pedagógicos da capoeira**. Passo Fundo: Méritos, 2012.

GORSKI, A. V.; CAMPOS, L. F. de P. A Educação Infantil e a Psicomotricidade como

Auxiliar no Desenvolvimento Integral. **Revista Baquara**. v. 1, n. 02. Dez. 2020. Disponível em: <http://revistabaquara.com.br/index.php/rvbq/article/view/34/20>. Acesso em: 06 abr. 2021.

IPHAN - INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Roda de Capoeira**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/66>. Acesso em: 06 abr. 2021.

LIMA, M. R. C. de; LIMA, J. M. de. A ludicidade como eixo das culturas da Infância.

INTERACÇÕES, n. 27, p. 207-231, 2013. Disponível em:

[file:///C:/Users/User/Downloads/3409-Texto%20do%20Trabalho-8305-1-10-20140112%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/3409-Texto%20do%20Trabalho-8305-1-10-20140112%20(1).pdf). Acesso em: 05 abr. 2021.

NEGRINE, A. **O corpo na educação infantil**. Caxias do sul: UCS, 2002.

PRAZERES, M. M. V. **Capoterapia: A percepção dos idosos com relação à prática da capoterapia e seus benefícios biopsicossociais**. Orientadora: Profa. Dra. Tânia Mara Vieira Sampaio. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Católica de Brasília. Brasília/DF. 2017. Disponível em:

<https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/bitstream/tede/2016/2/MariaMarciaVianaPrazeresTese2017.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2021.

RIBEIRO, F. A. Contribuição da Educação Física no desenvolvimento psicomotor da criança na Educação Infantil. In: Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar, 8., 2017, Londrina. **ANAIS**. Londrina, PR, 2017. Disponível em:

<http://www.uel.br/eventos/conpef/portal/pages/arquivos/ANAIS%20CONPEF%202017/contribuicao%20da%20educacao%20fisica129003-20273.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2021.

RIZZI, C. B.; COSTA, A. C. da R. O período de desenvolvimento das operações formais na perspectiva piagetiana: aspectos mentais, sociais e estrutura. **Educere**. Umarama, v. 4, n. 1, p. 29-42, jan./jun., 2004. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/178-640-1-PB.pdf. Acesso em: 05 abr. 2021.

TRETTEL, U. R.; BATISTA, E. C. A importância da brincadeira no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil. **Revista Científica FAEST**, Tangará da Serra-MT, v. 04, n. 1, p. 18-31, 2016. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/bricadeira.pdf. Acesso em: 10 jan. 2021.

SOBRE O(A/S) AUTOR(A/S)

Fabrício Augusto Ribeiro

Mestrando em Educação, Universidade Estadual Paulista (UNESP); Divisão Municipal de Educação do Município de Pirapozinho/SP - Brasil; Programa de Pós-Graduação em Educação UNESP Campus de Presidente Prudente/SP; Grupo de Pesquisa e Pesquisa sobre a Primeira Infância. E-mail: fa.ribeiro@unesp.br

Cinthia Magda Fernandes Ariosi

Doutora em Educação, Universidade Estadual Paulista (UNESP); UNESP – Câmpus de Presidente Prudente/SP – Brasil; Programa de Pós-Graduação em Educação – UNESP Campus de Presidente Prudente/SP; Grupo de Pesquisa e Pesquisa sobre a Primeira Infância. E-mail: cinthia.magda@unesp.br